

DOSSIÊ: LINGUÍSTICA TEXTUAL E AMBIENTE DIGITAL

Dossier: Text Linguistics and The Digital Environment

Mayara Arruda Martins (UFC)

Maria Elias Soares (UFC)

Isabel Roboredo Seara (Universidade NOVA de Lisboa)

O ambiente digital tem provocado mudanças não apenas nos modos como produzimos e compreendemos textos, mas também nas próprias condições em que se constituem as interações e os sentidos. Nessa perspectiva, além de representar novas práticas textuais, ele introduz recursos, combina sistemas semióticos, reorganiza relações entre interlocutores, propicia o uso de novos gêneros e, mais recentemente, incorpora às interações sistemas de inteligência artificial capazes de participar, de diferentes maneiras, dos modos de “fazer texto”. É diante desse cenário que a *Revista de Letras*, da Universidade Federal do Ceará, apresenta o dossiê “**Linguística Textual e ambiente digital**”, que integra o volume 2 do número 44, referente ao período de julho a dezembro de 2025. O conjunto de trabalhos aqui reunidos parte de uma questão que nos parece central para os estudos contemporâneos do texto: o que acontece com as categorias e os procedimentos de análise, quando o texto passa a se constituir em ecossistemas digitais e/ou com a interveniência dos sistemas de inteligência artificial?

A pergunta, é claro, não pressupõe o abandono dos fundamentos que historicamente sustentaram a Linguística Textual e constituem o objeto **texto** até hoje. Ao contrário, os artigos deste dossiê demonstram a produtividade de conceitos já consolidados na área, como referência, intertextualidade, tópico discursivo, argumentatividade e gerenciamento de pontos de vista, ao mesmo tempo que evidenciam a necessidade de observá-los diante das particularidades das práticas digitais, visto que esse ambiente intensifica a presença de textos ainda mais marcados pela multissemiose, pela hipertextualidade, pela participação de múltiplos recursos tecnológicos na construção textual e, cada vez mais, pela interação entre sujeitos humanos e sistemas de inteligência artificial.

Abrindo o número, o artigo de **Alena Ciulla**, intitulado “Os fundamentos da Linguística Textual e o texto no ambiente digital: o aspecto multissemiótico do texto”, retoma fundamentos da Linguística Textual para refletir sobre a dimensão multissemiótica assumida pelo texto em ambientes digitais. Ao fazê-lo, contribui para uma reflexão que atravessa questionamentos

enfrentados pela área, como a necessidade de compreender o texto digital sem desvinculá-lo da tradição teórica, mas reconhecendo as especificidades que o ambiente traz para o objeto de investigação.

A multissemiose também ocupa lugar central no trabalho de **Adriana Paula da Silva Amorim, Mônica de Souza Serafim, Maria João Broa Martins Marçalo e Maria Margarete Fernandes Sousa**, que focaliza a escrita em ambiente digital, a partir do gênero infográfico, permitindo observar como diferentes recursos semióticos se articulam além dos limites do verbal.

Os processos referenciais, fundamentais para a negociação dos sentidos, aparecem em dois trabalhos deste dossiê sob temáticas políticas: o de **Samuel Figueira-Cardoso e Mateusz Grzegorzczuk** investiga anáforas encapsuladoras em pronunciamentos políticos realizados na Organização das Nações Unidas, desenvolvendo uma análise textual-discursiva comparativa de discursos proferidos por Jair Bolsonaro, em 2019, e Luiz Inácio Lula da Silva, em 2023; e o dos autores **Anderson Alves da Silva Viveiros, Mariana Oliveira Martins de Arruda e Franklin Oliveira Silva**, que analisam processos anafóricos em *thumbnails* e títulos de vídeos, sobre política, publicados no YouTube.

Outra problemática incontornável no ambiente digital contemporâneo é a desinformação, discutida por **Jaqueline Barreto Lé e Jenilda dos Santos Santos**, que investigam as relações intertextuais presentes em notícias falsas verificadas por um portal. Ao aproximar desinformação e intertextualidade, o estudo demonstra a relevância das categorias da LT para a compreensão de fenômenos sociais cuja constituição depende dos textos.

A interação em plataformas digitais também constitui o objeto do trabalho dedicado ao metadiscorso e às estratégias de posicionamento e engajamento em textos pertencentes ao Instagram, de autoria de **Ana Carolina Muniz e Sâmia Araújo dos Santos**. A análise reforça que os sentidos se constroem pelas estratégias por meio das quais os participantes se posicionam, convocam seus interlocutores e administram as relações interacionais possibilitadas pelos ambientes tecnológicos.

Os dois últimos artigos do dossiê conduzem essa discussão para uma das transformações mais recentes e desafiadoras dos estudos da linguagem e da perspectiva do texto: a presença das inteligências artificiais generativas nas práticas textuais. **Kleiane Bezerra de Sá** analisa as subcategorias de alargamento e aprofundamento do tópico discursivo, investigando a influência do *prompt* na geração de redações pelo ChatGPT, evidenciando, assim, que a instrução fornecida pelo usuário passa a integrar as condições de produção do texto gerado e interfere diretamente em sua organização tópica.

Por sua vez, o último trabalho do dossiê, “Argumentatividade e gerenciamento de pontos de vista em ambientes digitais nas interações com inteligências artificiais generativas”, de autoria de **Mayara Arruda Martins e Rafael Lima de Oliveira**, discute como a presença das IAs generativas nas interações digitais complexifica as relações entre argumentatividade, pontos de vista e participação enunciativa. De acordo com os autores, se as plataformas digitais já haviam exigido que refletíssemos acerca do papel dos recursos tecnológicos na produção textual, as inteligências artificiais nos levam a investigar situações em que a própria interação e a negociação de sentidos entre usuários humanos e sistemas.

A **Seção Vária** amplia esse diálogo com a presença da resenha crítica de **Diana Costa Fortier e Ellen Cristiane Freitas e Silva Barreto**, sobre a obra *Technology in Second Language Writing: Advances in Composing, Translation, Writing Pedagogy and Data-Driven Learning*, organizada por Jingjing Qin e Paul Stapleton e publicada pela Routledge em 2023, trazendo a discussão acerca das relações entre tecnologia e escrita em segunda língua e aproximando-se, assim, das inquietações que atravessam o próprio dossiê.

Compõe também a seção vária o artigo “Da rua à casa: espaço ficcional e opressão em *Clarice* (2018), de Roger Mello e Felipe Cavalcante”, de autoria de **Camila Pereira de Sousa e Diógenes Buenos Aires de Carvalho**, que analisa a construção do espaço ficcional na narrativa juvenil Clarice, ambientada em Brasília durante a Ditadura Brasileira, discutindo como espaços públicos e privados deixam de funcionar como simples cenários e passam a materializar experiências de medo, silenciamento, proteção e resistência.

Esperamos, assim, que este número contribua para a compreensão dos fenômenos aqui investigados e para a formulação de novas perguntas, porque, diante das transformações que caracterizam a textualidade, uma das tarefas da LT é se debruçar sobre os recursos que usamos para interagir nos mais diversos contextos.

Desejamos boa leitura!